Processos inflamatórios crônicos na dor pélvica: Interface entre sistema imune e fisioterapia

Autor(res)

Kledna Constancia Portes Reis
Kamila Rodrigues Dias
Milena Santana
Carla Cristina Félix Da Rocha
Maria Luiza Silva Santos
Emilly Peixoto Dos Santos.
Gleiciele Rodrigues Carneiro
Marlene Moura Pereira
Akyla Priscilla Freitas Dos Santos

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE GOVERNADOR VALADARES

Resumo

Introdução:
A dor pélvica crônica caracteriza-se por dor persistente ou recorrente na região pélvica por 3 a 6 meses, sendo mais comum em mulheres e impactando a qualidade de vida. Entre as causas estão endometriose, doença inflamatória pélvica, síndrome da bexiga dolorosa e aderências. Processos inflamatórios crônicos contribuem para a manutenção da dor por meio de mediadores químicos [1]. A fisioterapia atua com técnicas do assoalho pélvico, alongamentos e respiração diafragmática, promovendo alívio da dor e melhora funcional.
Objetivo: Analisar a dor pélvica crônica, destacando os processos inflamatórios envolvidos e evidenciar a importância da fisioterapia no manejo clínico.
Metodologia:
Foi realizada uma revisão bibliográfica com artigos indexados na base PubMed, entre 2021 e 2026, selecionando estudos relacionados à inflamação na dor pélvica crônica e à atuação fisioterapêutica, em inglês e português. Foram excluídos estudos não relacionados ao tema.
Desenvolvimento:
Os processos inflamatórios associados à dor crônica comprometem a qualidade de vida. A ativação de células do sistema imune e a produção de citocinas pró-inflamatórias, como interleucinas e fator de necrose tumoral, intensificam a sensibilização neural e manutenção da dor [1]. A fisioterapia pode auxiliar no tratamento por meio de técnicas como treinamento do assoalho pélvico, alongamentos, respiração diafragmática e consciência corporal, além de exercícios para relaxamento e fortalecimento muscular, promovendo redução da dor e melhora funcional [2]. Estratégias interdisciplinares relacionam alterações anatomopatológicas com a intensidade da dor, evidenciando a necessidade de abordagem integrada [3].

Conclusão:

A fisioterapia pélvica destaca-se como abordagem essencial no manejo da dor pélvica crônica, atuando na modulação da dor, no reequilíbrio muscular e na melhora da funcionalidade, contribuindo diretamente para a qualidade de vida das pacientes.

Referências

1.DYDYK,A.M.; SINGH,C.; GUPTA,N. Dor pélvica crônica. StatPearls Publishing; Janeiro de 2026. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK554585/

2.TRONCON,J.K. et al. Importância de uma abordagem interdisciplinar no tratamento de mulheres com endometriose e dor pélvica crônica. Rev. Bras. Ginecol. Obstet., 45 (11), 635-637, 2023.

3.YELA,D.A. et al. Correlação entre aspectos anatomopatológicos e dor pélvica em mulheres com endometriose infiltrativa profunda. Rev. Bras. Ginecol. Obstet, 45 (12): 770-774, 2023.